

O CORPO GANHA LUGAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA A MOTRICIDADE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Elizabeth Rodrigues de Oliveira
Pereira¹

Edicléa Mascarenhas Fernandes ²

RESUMO

Esta pesquisa é concernente ao processo de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com ênfase no potencial do aluno, e não o que lhe é deficitário. Os principais objetivos deste estudo são analisar a importância da motricidade para o educando com TEA desenvolver-se, além de discutir a perspectiva inclusiva refletindo sobre os métodos de ensino empregados, remetendo-nos às mudanças de paradigmas. O corpo que ganha o lugar na Educação é o do TEA e seu potencial, em uma concepção emancipatória no cenário educacional, revelando a forma de estar no mundo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo. Educação Especial Inclusiva. Corpo

INTRODUÇÃO

O corpo que ganha o lugar na Educação, é aquele cuja concepção já foi repleta de incertezas e críticas; poderia ser relativo a todo corpo, porém é o TEA que assume sua posição nesse contexto intelectual e físico. A lógica inclusiva valoriza o educando e a construção de seu

¹ Professora, Psicóloga, Mestre em Educação pelo PPGECC – UERJ/FEBF (Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas- Faculdade de Educação da Baixada Fluminense) – Doutoranda em Educação pelo PGCTin/UFF – Pesquisadora do Núcleo de Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ)
E-mail: bethpsi14@gmail.com

² Psicóloga, Psicopedagoga, Mestre em Educação pela UERJ. Doutora pelo IFF/FIOCRUZ. Professora Adjunta da UERJ/FEBF. Professora da UFF(Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) e do PGCTin.
Coordenadora do Grupo de Pesquisa NEEI/UERJ (Núcleo de Educação Especial Inclusiva)
E-mail: professoraedicleauerj@gmail.com

conhecimento, rompendo com a tradição autoritária e o controle corporal criticado por Foucault, no intuito de manter a liberdade, o diálogo e a interação.

Wallon, Vigotski e Foucault e seus pensamentos, são citados devido à grandiosidade de suas obras, ressignificando saberes, cada um exprimindo suas concepções, buscando pontos em comum no intuito de reestruturar o processo educativo.

O corpo na escola é um referencial para todas as disciplinas, além de ser um corpo em movimento, deseja conhecer-se e ser conhecido, de dominar suas estruturas motoras. Se for um corpo fragmentado, reprimido, não conseguirá transpor-se, permanecendo apenas numa “visão reducionista e dicotômica de homem e de corpo”, no pensamento de Cornelsen (2007).

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir da visão concernente à motricidade do educando com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), tendo a escola como o local para auxiliar suas atividades pedagógicas, diante de projetos incipientes relativos à Educação Inclusiva. A abordagem aplicada na referida pesquisa foi a observação participante ou observação ativa, consistindo na participação real do conhecimento da vida, seja da comunidade, de um grupo ou de uma situação determinada, na concepção de Gil (2011). De acordo com as normas científicas, toda pesquisa que envolva seres humanos, necessita ser submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição proponente a fim de uma apreciação deste renomado Órgão.

Na tramitação do projeto, duas correções foram realizadas, até a emissão do Parecer Consubstanciado do CEP definitivo, com a aprovação do estudo sob o número 3.583.460 e CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética), sob o registro 13146719.3.0000.5282. Para tal propósito realizaram-se visitas a uma escola municipal de Duque de Caxias, a Escola Municipal Santa Luzia, na qual estão matriculados educandos com TEA, com a finalidade de observar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento motor mediante as atividades desenvolvidas, como também o processo de inclusão, buscando reflexões acerca das metodologias aplicadas.

DIALOGANDO OS RESULTADOS DO CAMPO COM VIGOTSKI, WALLON E MICHEL FOUCAULT

Observações realizadas durante as falas dos professores e responsáveis remeteram ao fato que a escola é um elo de integração entre eles e que, em nenhum momento, prevaleceu a postura autoritária e punitiva, tanto em casa quanto na instituição, confirmando a existência de um vínculo importante e conciliador.

Wallon concebeu o desenvolvimento psíquico da criança de maneira dinâmica, por estágios que formam uma unidade e que seguem uma ordem necessária ao seu surgimento. Cada um deles apresenta características próprias e prepara o surgimento do seguinte, não linear, comporta retrocessos e crises; além disso, as dimensões afetiva, motora e cognitiva estão em constante comunicação (PERDIGÃO, 2014).

Concernente ao saber dos autistas é previsível que na escola, pode potencializar a circulação de novos discursos, desmontando relações cristalizadas e viabilizando o surgimento de inovações transformadoras das práticas escolares (BIALER, 2015). Daí, outro assunto a ser explorado, é o domínio do professor sobre os educandos, pois a mudança de paradigmas oportunizou uma nova concepção em torno da autoridade dentro e fora do contexto escolar.

A diferença entre autoridade e autoritarismo consiste em que a primeira, tem a ver com o poder que as pessoas reconhecem, prestigiam e lidam com ela de forma harmoniosa, estabelecida de acordo com a situação e está baseada no diálogo, enquanto que a segunda reflete uma imposição e absolutismo, os quais interdita o processo de humanização, remetendo às pessoas à sujeição e à opressão (MARQUES, 2009, p.95).

O corpo da criança torna-se objeto de manipulação e condicionamento, onde o que fugir à norma deve ser corrigido e/ou punido, em conjunto com um tipo de saber que permite rotulá-lo como “indisciplinado ou problemático”, ou um saber que pode qualificá-lo e valorizá-lo. Michel Foucault foi um crítico das instituições de ensino e de todas as outras que utilizam a ordem, a disciplina e o poder a fim de “criar corpos dóceis”. O estudioso é base fundamental para analisar, diagnosticar o nosso presente, através de abordagens inovadoras para entender as instituições e os sistemas de pensamento. Corpo dócil não é sinônimo de corpo obediente. Corpo dócil significa “[...] formas particulares tanto de estar no mundo – no eixo corporal –, quanto de cada um conhecer o mundo e nele se situar – no eixo dos saberes” (FOUCAULT, 2008, p.352).

Vigotski criticou certos elementos, dentre os quais o modelo tradicional de ensino, denominado por ele, de “velha escola”, a qual o professor não leva em conta a experiência de vida do educando, Foucault estudando sobre a instituição de ensino usando do poder disciplinador para limitar e podar o conhecimento a ser aprendido e qualquer possibilidade de desenvolvimento pleno como sujeito, para que se adapte aos padrões preestabelecidos. Ao adotar tal procedimento, desconsiderando a experiência dos educandos, a escola nega os saberes com os quais o alunado chega a ela (MARQUES, 2009, p.96).

Wallon destaca as emoções e a linguagem como domínios funcionais no desenvolvimento da criança. Afirma ainda que o desenvolvimento da criança pode ser visto tanto por seus atributos inatos, quanto como um reflexo dos valores sociais. Nesse sentido, a educação deve satisfazer as necessidades orgânicas, relacionais, afetivas e intelectuais para que haja a construção do “eu” e sua relação com o outro e com o mundo dos objetos.

REFERÊNCIAS

BIALER, Marina, A inclusão escolar nas autobiografias de autistas. *Psicologia Escolar e Educacional* [online] 2015, 19 (Septiembre-Diciembre) : [Fecha de consulta: 26 de Julio de 2019] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282343250008>>. Acesso em: 26 Jul.2019. ISSN 1413-8557

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2020.

CORNELSEN, S. **Uma criança autista e sua trajetória na inclusão escolar por meio da psicomotricidade relacional**. 2007. 200f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Paraná, Mestrado em Educação, Curitiba, 2007.

FERNANDES, Ediclea Mascarenhas. Construtivismo e educação especial. **Revista integração**. MEC/SEESP, 5(11), p. 22-23, 1994.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; CORRÊA, Maria Ângela. **Processo Ensino-Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais: o aluno com Deficiência Mental.** 1.ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer Pesquisa Qualitativa.** São Paulo: Atlas, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 5. ed. São Paulo: EPU, 1986.123p.

MARQUES, C.A; MARQUES, L.P. **Da exclusão à inclusão:(re)construindo significados à luz dos pensamentos de Vygotsky, Paulo Freire e Michel Foucault.** Juiz de Fora: UFJF, 2009

PERDIGÃO, Marilete Geralda da Silva. A Psicogenética Walloniana e o Desenvolvimento da Linguagem : Implicações à Educação. **Cad. Pesquisa**, São Luís, v.21, n. 3, set./dez.2014